ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1923 N.º 695

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

ALGUNS jornalistas e escritores de Espanha, profissionais do jornalismo e das letras, e não simplesmente amadores de bom gosto e de mais ou menos fortuna, têm vindo a Portugal realizar conferencias. Entre eles os srs. Gomez Baquero e Perez de Ayala.

O *Diario de Lisboa*, que como toda a imprensa portuguesa acompanha dia a dia o esforço moral e intelectual do jornalismo e da literatura espanhola — e infelizmente nem todos os espanhois seguem a vida literaria portuguesa com a mesma assiduidade e interesse —, o *Diario de Lisboa* regista com satisfação a obra de correspondencia e inter-cambio dos dois ilustres espanhois citados, já o tendo feito em relação a outros não menos distintos que nos ultimos meses nos têm visitado.

Portugal e Espanha vistos um pelo outro atravez os seus artistas e os seus escritores tornam-se mutuamente solidarios e espiritualmente muitos mais proximos pela observação dos que fazem o dia a dia na vida dos jornais e das letras do que pelas afirmações e abraços constantes dos que fazem a politica que não sente e a diplomacia que não vê.

* * *

HA quarenta anos, conta o *Diario de Noticias* folheando as suas proprias memorias, o Rei Senhor D. Luiz passou por Coimbra, o que lhe valeu a aclamação entusiastica do povo e das autoridades, tendo comparecido na gare a Academia que, no intervalo das palmas, solicitou do Monarca que «o estudante Azevedo» pudesse fazer acto.

Se a memoria não nos engana, é Trindade Coelho quem nos conta no *In illo tempore* que tendo passado o Monarca pela gare de Coimbra a Academia lhe pedira um feriado. Ao que Sua Magestade respondera:

— Vou recomendar o feriado ao meu governo...

Tanto bastou para que um estudante, o que falára, bradasse para a turba de capa e batina:

— Sua Magestade acaba de nos conceder o feriado. Viva Sua Magestade!

Quem sabe se a autorização que D. Luiz concedeu ao estudante Azevedo foi dada nos mesmos termos. Quem o poderia, talvez dizer era o agraciado. Mas sabe-se lá agora onde pára e quem foi esse doutor Azevedo?

* *

O Governo consegue sem dificuldades do Parlamento um *bill* de indemnidade para a hipotese — mais que provavel — de os seus agentes autorizarem e realizarem despezas inevitaveis, sem que Orçamento ou duodecimos tenham sido votados.

O que não tem remedio, remediado está. Não é, porêm, das coisas menos confrangedoras assistir o contribuinte a este espectaculo de aprovação, mais ou menos discreto, do chamado *bill* de indemnidade, quando toda a gente sabe que, a fazer-se um pouco menos de retorica e politica esteril, o mês de Junho tinha sido suficiente para a discussão e votação regular dos Orçamentos — em obediencia á Constituição.

O Legislativo bem podia ter-se poupado a esta situação de ter votado um Estatuto constitucional, que é ele o primeiro a desrespeitar — em nome de equivocas circunstancias.

* * *

CORRE que Guerra Junqueiro determinou no seu testamento que ninguem possa d'ora avante, fazer qualquer nova edição da *Velhice do Padre Eterno*.

# Para onde vamos?

Nós temos uma grande tendencia para nos iludirmos, agarrando-nos á primeira esperança que se nos ofereça, como se ela fosse uma tabua de salvação.

Muitas vezes dissemos já que só nos poderemos salvar da terrivel provação que nos afronta, á custa de penosos esforços e de duros sacrificios.

Emquanto nos socorrermos de expedientes, obedecendo á lei do menor esforço, agravaremos os nossos males, embora finjamos uma grande confiança na miraculosa hora do nosso resgate.

O Estado, como ontem afirmámos, neste mesmo lugar, está procedendo de maneira a tornar insoluvel a nossa crise.

Porque não começa por dar a exemplo da ordem, da economia, da moralidade e da coragem na administração das suas finanças?

Quando se fará a tão anunciada como esperada reorganização dos serviços publicos que, tal qual se encontram, são um sorvedouro de dinheiros e um elemento de indisciplina?

O contribuinte, com a execução das novas leis tributarias, vai ser posto á prova.

Aguentará ele os encargos pesadissimos que vão onerar a sua actividade productora?

Admitindo que assim seja, não nos deliciemos com a hipotese improvavel e proxima dum abaixamento no custo da vida.

Quando a propriedade, o comercio e a industria se veem embaraçados com a inquisição e a opressão do fisco, tratam de reagir por todos os meios ao seu alcance, ainda os mais desesperados.

Nós queremos que se peçam á nação os recursos com que ela pode e deve contribuir, para que o Estado se desafogue financeiramente.

Ninguem tem direito a enriquecer, sem entregar uma parte dos seus lucros, dos seus rendimentos e das suas rendas a quem lhe garante o emprego legal e remunerador dos seus capitais e o aproveitamento das suas iniciativas.

Que seria do agricultor, do comerciante, do industrial, do funcionario, do proprietario e do trabalhador, se o poder publico os não protegesse contra a desordem, a injustiça e as cubiças desenfreadas?

Justo é, portanto, que paguem o suficiente, para que os serviços publicos cumpram a sua missão, sem esquecermos que ha deveres de assistencia a que os ricos e remediados não devem eximir-se.

Isto, porém, tem uma justa medida, além da qual o Estado começa a ser o inimigo dos cidadãos.

Tributar estes violentamente, quando as despesas orçamentais são susceptiveis de enormes cortes, parece-nos que é dar uma nova forma á celebre fabula do *Leão caçando com outros animais*.

## Uma nova rica

**—Mas Mozart não escreveu «fox-trots», minha senhora:**

**—Que raiva eu tenho aos classicos! Não são capazes de escrever musicas modernas.**

POR conta das reparações alemãs Portugal já recebeu varias maquinas agricolas. Terá de receber ainda bastante material agricola e ferro-viario, maquinismos electricos para os correios e telegrafos e para serviços aduaneiros. Este material foi em parte vistoriado na Alemanha por um agente do governo português, o administrador dos serviços dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. Rosa Mateus. Não é segredo para ninguem que foi o proprio governo francês que sugeriu a vistoria do governo português. Segundo informações que temos por seguras com o material por conta das reparações e com o material ferro-viario adquirido pelo credito de 3 milhões de libras as companhias portuguesas ferro-viarias e as linhas do Estado poderiam melhorar sensivelmente os seus serviços, tanto de passagem como de mercadorias, se a insuficiencia de caes e em, grande parte, a desorganização ou indisciplina nos serviços do Estado, não impedisem a melhoria absoluta que o país exige e o trafego no Sul, principalmente, não pode de maneira alguma dispensar.

* * *

GUERRA Junqueiro, que na raça latina é o espirito mais igual ao espirito e á mentalidade perfeita e profunda de Hugo, em teatro deixou apenas uma incerta demonstração, mal sublinhada do seu genio, e que se chamou *Revista da Parvonia*, de colaboração com Guilherme de Azevedo. Podemos fazer aqui a revelação—se é que o é— de que o grande Poeta e Prosador agasalhou no seu espirito a ideia feita teatro, e que durante alguns meses, pelo menos, trouxe em preparação uma peça, á qual dedicava um carinho estremecido, e que afinal, talvez porque se tivesse convencido da sua inadaptação á literatura dramatica, nunca realisou. O ilustre escritor e jornalista, sr. dr. Augusto de Castro, poderia, se quizesse, escrever a este respeito algumas notas, tão interessantes quanto valiosas para a biografia do autor dos *Simples*.

* * *

UM nosso amigo e assinante escreve-nos uma longa carta, da qual recortamos, por que é suficiente:

«... A policia começa a intensificar a campanha contra os bombistas — prendendo-os ou prendendo pessoas supostamente bombistas. Achariamos preferivel, posto não nos insurjamos contra a prisão definitiva de criminosos confessos, que a policia exercesse uma vigilancia mais perfeita sobre os nucleos conspiratorios, impedindo-os de agir, levar a efeito o fabrico de bombas. Policia para prevenir, evitando o mal, descobrindo por processos serios, e não por denuncias, onde se prepara o assalto á vida e á segurança dos cidadãos — essa policia é que convem criar. A nossa Policia de Segurança do Estado não está habilitada a cumprir a sua missão.»

* * *

COM a partida, que se anuncia para breves dias, do Embaixador de Portugal no Rio, sr. dr. Duarte Leite, e que deve estar em Lisboa antes de 6 de Agosto, aventam-se probabilidades de que o velho republicano e diplomata seja o *tertius gaudet* na eleição presidencial.

* * *

POR se encontrar doente, ainda que sem gravidade o nosso camarada e brilhantissimo jornalista Norberto de Araujo, não publicamos hoje a sua *Pagina de quinta-feira*, sempre tão viva, tão colorida, e tão desassombrada de opiniões.

# Pelo «sport»

«TRUDGEON» E «OVER-ARM»

## A reclassificação de Bessone e Alves Miguel

Damos hoje em primeira mão o original da carta que a Federation Française de Natation et Sauvatage enviou ao senador dr. José Pontes, notificando-lhe a reclassificação dos nossos nadadores Bessone Basto, e Alves Miguel.

Eis a carta:

*Fédération Française de Natation et Sauvetage — 5, Rue Rossini — Paris.*

Paris, le 5 Juillet, 1923.

Monssieur le Sénateur José Pontes. Président du Comité Olympique. Lisbonne. Portugal.

Monssieur le Président:

Je vous confirme mon telegramme de ce jour et je suis heureux de vous apprendre que le Bureau de notre Fédération, dans un but de concorde, a décidé d'accorder l'autorisation que vous avez demandé, permettant à vos nageurs Luis Alves Miguel e Rodrigo Bessone Basto, de participer aux prochaines épreuves organisées par vôtre Fédération.

Trop heureux d'avoir pu en la circonstance vous être agréable, veuillez agréer, Monssieur le Sénateur, l'assurance de ma parfaite considération.

Le sécretaire general

a) *E. G. Drigny*

JUNTO DAS REDES

## Sporting Club de Portugal

No dia 19 do corrente terá logar no Restaurante Tavares, um jantar oferecido pela Direcção do Sporting Club de Portugal aos seus «players» do 1.º team.

A inscrição reservada aos socios, acha-se aberta desde já, nas ourivesarias dos srs. A. Freitas, R. da Praia, 76; e Henrique Silva, R. do Ouro, 257.

A taxa é de 30 escudos e a inscrição fecha na terça feira, 17.

## Club de Foot-Ball Os Belenenses

A Direcção do Club de Foot-ball Os Belenenses oferece depois de ámanhã, pelas 20,30, no Casino de Alges, um jantar aos seus quatro «teams».

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

# Tauromaquia

## Banco Ultramarino

Realisou-se no passado domingo 8 do corrente na Praça de Touros de Vila Franca de Xira, a garraiada promovida por uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino a favor do fundo de assistencia ás viuvas e orfãos dos empregados do mesmo Banco.

A festa decorreu na melhor ordem, tendo a assistencia saido bastante satisfeita pela boa tarde que os lidadores proporcionaram já pelas sortes mirambolantes que executaram como pelos trambulhões que as festas desta natureza provocam.

Dos amadores que nela tomaram parte salientamos Joaquim de Aguiar que actuava como cavaleiro, colocando alguns ferros de valor no 1.º garraio que rompeu praça, e bem assim pelo trabalho sereno e destemido no 2.º, um touro que lhe coube.

Dos bandarilheiros salientamos Fernando Rebôcho, Ribeiro de Almeida, Toscano, Francisco Sousa e Oliveira, Alberto Caleia Ribeiro, Carlos Sousa e José Lapa; este ultimo pela grande serie de trambulhões e sortes da sua especialidade que executou.

Dos forcados destacamos Antonio Simões numa boa pega de cara, no 1.º garraio, Braga de Sousa numa sernelha no 2.º garraio, João Coelho, Henrique José da Ponte, etc. em pegas de merecimento nas vacas.

Executou com muita serenidade a sorte de D. Tancredo Alvaro Leal.

Na Charlotada em que tomaram parte Carlos Rei, Melo e Faro e Alberto Caleia Ribeiro, distinguiu-se este 2.º terminando assim esta festa que deixará bastantes recordações a tão destemidos cultivadores da arte de Montes.

## Os triunfos de Facultades

Num dos ultimos jornais chegados de Espanha traduzimos uma «faena» de Facultades. 3.º touro «Olivito» negro raiado. Facultades é ovacionado nas veronicas e num grande quite de oportunidade numa caida a descoberto. O touro de Miura é bravo, poderoso e é ovacionado.

Facultades faz uma soberba «faena» de muleta com os pés juntos e a muleta na mão esquerda, de joelhos e de pé passando sempre a muleta até ao rabo. Uma soberba estocada, entrando magistralmente.

(Prolongadissima e entusiastica ovação; as duas orelhas, o rabo e saida varias vezes até aos medios). Ao sair o 4.º touro de Miura continuava ainda a ovação a Facultades.

# OS NOSSOS ARTIGOS

# A SEDA NACIONAL NA FEIRA DO PORTO

**Seria interessante um estudo sucinto, mas suficientemente elucidativo das numerosas industrias nacionais que se exibem na Feira do Porto. Ha muito que dizer, muito que reflectir, e tambem muito que aproveitar, se se quizer fazer o confronto entre os preços das fabricas e os das lojas de retalho. Que produtos tão lindos e relativamente, tão baratos! Tecidos magnificos, cristais, loiças, perfumes, calçado, chapeus, bengalas, luvas, trens de cosinha, bordados, uma infinidade de artigos que seria util comprar na Feira, se meia duzia de consumidores se associassem para encomendas de certo valor. A Feira do Porto tem isto de bom: diz-nos em quanto importa um determinado fornecimento, sem os acrescentos, ás vezes bastante puxados, que lhe pôem os intermediarios.**

**Não podemos neste pequeno artigo fazer uma analise desenvolvida da Feira. E' preciso visitá-la; é preciso percorrer os «standes» que a constituem, se se pretende formar uma ideia do surpreendente certamen.**

**Comtudo, uma secção ha que pelas suas vastas proporções, pela novidade que patenteia, e pela extrema curiosidade da industria a que se refere, merece uma alusão elogiosa no *Diario de Lisboa*. E' a secção das sedas, instalação de varios «stands» da grande fabrica de sedas de Antonio Francisco Nogueira, Limitada—um dos estabelecimentos industriais mais espaçosos e bem montados que se encontram nesta cidade.**

**O chefe desta importante firma, presidente de honra da Associação Industrial Portuense, é muito conhecido em todo o pais, e estimadissimo no Porto pelas brilhantes qualidades pessoais que o distinguem. Industrial desde 1881, data em que se associou a seu falecido pai, soube auxiliá-lo com tão boa vontade que conseguiu ampliar formidavelmente a sua casa, elevando-a á mais alta categoria, e aperfeiçoando tanto os seus produtos que a tornou rival dos melhores *soieries* de Lyon.**

**Inteligente, culto, viajado, entusiasta da caça, do automobilismo e da fotografia, tecelão de seda, fiandeiro, serralheiro e engenheiro mecanico, Antonio Francisco Nogueira é um caracter recto e energico, visando sempre ao engrandecimento da sua industria e do seu pais. Sem desfazermos em quem nos lê, o Nogueira das Sedas, como aqui vulgarmente lhe chamam, é um português dos antigos, dotado de assombrosa actividade e de uma coragem inarrefecivel quando se propõe levar á pratica as ideias arrojadas que lhe acodem á mente.**

**Cogitava ha muito o ensejo de lembrar aos poderes publicos a possibilidade da restauração da nossa industria rural do sirgo, que outr'ora foi apreciadissima tanto em qualidade como em quantidade. A sua fabrica nunca cessou de comprar casulo, de o fiar e torcer, mas os concelhos productores, hoje confinados em Traz-os-Montes, fraquejam em consequencia das importações sempre crescentes do fio francês, italiano e japonês. Se pudessemos melhorar os preços da producção rural portuguesa, se pudessemos industrialisar a fiação e o torce, se pudessemos, emfim, restaurar a industria do sirgo—que esplendido serviço prestariamos ao pais!**

**Apesar dos seus sessenta anos incompletos, Antonio Francisco Nogueira encheu o seu nobre espirito com estas lisongeiras hipoteses, e uma vez anunciada a 2.ª Feira do Porto, meteu ombros á iniciativa, sem se lembrar que a sua saude necessita das treguas de quem tanto tem combatido o bom combate em prol da industria nacional.**

**—Ha quatro amoreiras no bosque do Palacio de Cristal—dizia ele ha poucas semanas. E como descobrisse as arvores alimentadoras do bicho da seda, logo deu ordem para que se chocassem alguns gramas de boa semente nas sirgarias transmontanas, e para que meia duzia de criadeiras de Moncorvo trouxessem ao Porto, cuidadosamente acondicionado, o sirgo nascido. Nada falta ás instalações sericicolas da Casa Nogueira. No palco da nave central, vêem-se a trabalhar todas as secções primarias dessa belissima industria: uma sirgaria mostrando as diversas idades do bicho, incluindo as casuleiras ou ramadas onde o bicho sobe e tece o casulo; grandes caixões contendo casulos secos e frescos, os taboleiros onde o bicho se alimenta e vive, as borboletas acasaladas, os panos e celulas onde é feita a postura dos ovos, em suma, uma exposição completa da industria do sirgo, desde o primeiro dia da eclosão dos bichos até ao periodo da colheita da casulagem.**

**Em outra secção, as fiandeiras, em frente das suas bacias, trabalham com os tornos, transformando em meadas os fios dos casulos; e ainda em outro ramo, observa-se a seda fiada, e o mecanismo do torce, produzindo fios de diversas qualidades com que se laboram as tramas e as teias. Emfim, em roda do palco, estão dispostas numerosas vitrines de cristal, onde se expõem todas as especies de tecidos que a fabrica produz. E' um encanto. Uma visão de frescura, de movimento e de labor artistico, que subjuga profundamente a nossa curiosidade e nos mostra uma fase muito original de Portugal no trabalho.**


**S. CARLOS** Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMOES

HOJE — A BELA PEÇA

**A RAJADA**

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES — O papel de «Roberto» por Erico Braga — Enscenação do professor ANTONIO PINHEIRO — MAGNIFICO CONJUNCTO — Brilhante programa pelo sexteto

Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00

Terça-feira: Recita de LUCILIA SIMÕES — A representação da peça de Ibsen, CASA DE BONECA

**APOLO** Telefone n.º 4129

HOJE — RECITA DA MODA

A obra imortal de Manuel Pinheiro Chagas

**A Morgadinha de Val-Flor**

que está, de novo obtendo um grandioso exito, brilhantemente interpretada pela

COMPANHIA PALMIRA BASTOS

**POLITEAMA**

EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

HOJE ás 21,30

Reaparição da

**ORDEM DE MARCHA**

Grande exito de gargalhada

**AVENIDA PARQUE**

(Antigo Parque Mayer)

SABADO, 14 — INAUGURAÇÃO

FUNCIONANDO COM AS INSTALAÇÕES JÁ CONCLUIDAS

prosseguindo activamente as obras das restantes, de modo a estarem concluidas no mais curto espaço de tempo

TODAS AS NOITES, CONCERTOS DE BANDA ORQUESTRA OU JAZZ-BAND


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Bertiandos, D. Margarida Pereira Machado de Castro, D. Maria Izabel Valado Barbedo Pinto e D. Luiza Rollini.

E os srs.:

Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), João Vivaros Pereira, Gonçalo Cristovão de Meireles Teixeira Coelho, Afonso Vilar, José Alexandre Pinheiro Gorjão Henriques, Manuel José do Carmo de Almeida e Napoles Daun e Lorena, Alberto Maria de Saldanha da Gama Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Adelino de Carvalho e Frederico Afonso Santana.

## A caridade

*Em Cascais*

Nos vastos jardins da «Parada» o aristocratico Sporting Club da antiga praia da corte, realiza-se nos fins do corrente mez, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente ahi passando o verão, uma magnifica festa de caridade, cujo produto reverterá a favor do cofre da benemerita instituição de caridade «Casa de Trabalho da Nossa Senhora da Assunção» e em que em breve nos referiremos mais detalhadamente.

## Diplomatas

Acompanhado de sua esposa, regressou ontem a Lisboa, vindo de Paris, Mr. Bonin, ilustre ministro da França em Portugal.

— Regressaram ontem a Lisboa, o adido militar junto da Legação de França e madame Charles Millet.

## Veraneios elegantes

LUZO-BUSSACO, 8 de Julho.—Ampliando a minha carta de ha dias direi que todos os dias aumenta a concorrencia tanto no Luzo como no Bussaco, vendo-se já no casino todas as noites grande numero de senhoras que com as suas vistosas toilettes de tons claros dão á linda sala de baile um aspecto verdadeiramente encantador. De manhã um dos pontos de reunião é incontestavelmente no recinto dos banhos e depois nos explendidos «courts» de «tennis», á tarde na magnifica mata do Bussaco.

No Palace Hotel da Mata, devem brevemente ser inaugurados os «chás concertos», nos quais se fará ouvir o magnifico sextetto que tanto ao almoço como ao jantar delicia os numerosos hospedes entre os quais se contam:

D. Maria Felque, dr. Azevedo Souto e esposa a sr.ª D. Maria Felque de Azevedo Souto, Mr. Quadianes e esposa, Fernando Formigal, Madame Munita e filhos, dr. Eduardo Sarmento e esposa a sr. D. Maria Emilia Hipolito Sarmento, Eduardo de Mendonça e esposa a sr.ª D. Izabel Cumano Fialho de Mendonça, Francisco Paula Ferreira e esposa, Carlos Ferrão da Cunha e esposa, D. Clementina Bleck, Joaquim da Silva Lima e esposa, Mr Lagleire, esposa e filho, Antonio Ribeiro, Filipe Soupault e esposa, Americo da Cruz.

No Casino Ostende do Luzo, segundo se fala deverá vir no proximo mês dar dois espectaculos a explendida companhia da actriz Adelina Abranches.

*D. Nuno*

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade «snart» terá ámanhã «rendez-de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e onde continua exibindo se com grande exito a magnifica pelicula em series «Paris Misterioso» (completa) e á noite na «soirée» da moda no Chiado Terrasse, com o mesmo «film».

## Em viagem

Regressou do Estoril, acompanhado de sua esposa e gentis filhas, o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» sr. Alfredo Pinto.

— Parte brevemente para a sua casa em Cascais, com sua esposa a senhora D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e seus gentis filhinhos Luiz Augusto e Miguel, o nosso prezado colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

—Na sua casa de Cascais, já se encontra, com sua sogra a senhora condessa de Almedina, sua esposa a senhora D. Alda Guedes Pinto Machado e seus gentis filhinhos, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Do Bussaco partiram para o Porto, na sua «Delage», o sr. dr. Eduardo Medeiros Antunes e sua esposa a senhora D. Maria Raquel de Queirez Medeiros.

—Estão na Curia os srs. condes de Seisal.

—Com sua filha a sr.ª condessa de Mafra, parte brevemente para a sua casa na praia da Granja, a sr.ª condessa de Burnay.

—Partiu para Evyat, o sr. Pedro Gomes da Silva.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia de Macedo Castel-Branco, parte por toda a semana para a sua casa em Cascais, o sr. José de Freitas Castel-Branco.

—Regressou á sua casa em Faro, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Salter Belmarço, e seus gentis filhinhos, o sr. Vidal Navarro de Andrade Belmarço.

—Regressou das Caldas da Rainha, o sr. dr. Pereira dos Reis.

—Da Curia, regressaram os srs. viscondes de Porto-Formoso.

—Da sua casa em Coimbra regressou a Lisboa, o sr. conde do Juncal.

—Regressaram de Coimbra, onde foram tomar parte no Concurso Hipico que ali se realisou os srs. tenente-coronel Manuel Martins e tenente José Brandão de Brito.

—No «Sud-Express» partiu com sua esposa a sr.ª D. Ondine Bernaud Lobo d'Avila Lima, para Paris o sr. Manuel Lobo d'Avila Lima.

—Para a sua casa em Sôza, parte dentro de alguns dias, o dr. Abel Ferreira Loff.

—Para o Luzo, partiu hoje no rapido da manhã a juntar-se a seus pais que ali se encontram, o sr. Armando Bastos de Macedo.

—Partiu para o Porto, o sr. Raul Cohen.

—No rapido da manhã de hoje partiram para a sua casa em Guimarães, os srs. drs. Joaquim Matos Chaves e seu filho Fernando Matos Chaves.


**A's Senhoras**

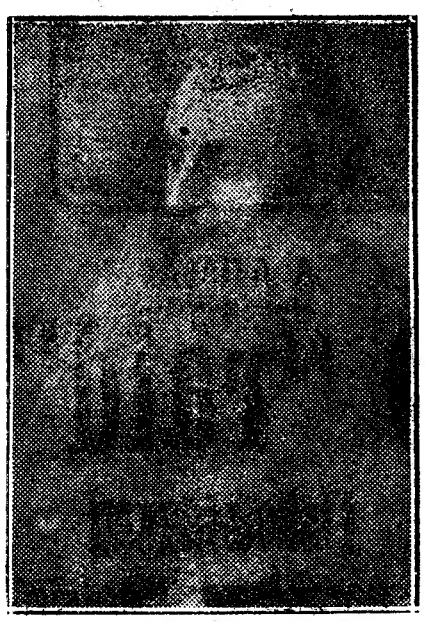
**Carsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

**LAXEOL**

O unico producto que cura todas as doenças intestinaes

Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228



GUERRA JUNQUEIRO

## RECORDANDO...

# JUNQUEIRO

## entrevistado

## por Joaquim Leitão

## ha 18 anos

JOAQUIM LEITÃO

*Joaquim Leitão, o brilhante escritor do* Corpos e Almas, *foi ha 18 anos, no tempo em que ele era jornalista, um entrevistador de personalidades em evidencia, pondo nos seus trabalhos tanta graça, tanto brilho, tanta inteligencia que, sem exagero, passava por ser o mestre da entrevista. Uma das grandes figuras entrevistadas, então, pelo distinto escritor, foi Guerra Junqueiro. Publicamos hoje um extracto dessa entrevista, publicada no* Diario de Noticias *em 31 de outubro de 1905, sob todos os aspectos notavel. Por ela se verá que o genial poeta de* Os Simples *tinha ha 18 anos a mesma linguagem divina que teve agora ao entrar, definitivamente, na Eternidade.*

. . . . . .

Que caminho aconselhará ele a este Povo para ir á Felicidade?

Perguntemos-lh'o.

* * *

«— Ser bom, ser santo, como S. Francisco de Assis, — começa a palavra profetica de Junqueiro, com a segurança inspirada dum asceta que houvesse distilado o misterio numa retorta.

«Veja os grandes ambiciosos, homens de dinheiro, homens de guerra, homens de presa: um Napoleão, um Bismark, um Morgan. Todos desgraçados. Não me refiro á felicidade transitoria de dias ou dalguns anos, mas á felicidade perene, constante, inalteravel, na saude ou na doença, na vitoria ou na derrota, nas horas leves e luminosas ou no momento tragico da agonia.

Os sublimes artistas, um Hugo, um Beethoven, chegam, pela inspiração á felicidade ideal, porque a beleza é uma das formas da virtude. Porêm a felicidade de Beethoven dura minutos, e a do santo dura toda a vida.

«Só o santo se julga feliz, continuamente feliz até á hora da morte, e essa hora de assombro, de angustia e de terror é para ele a mais bemvinda e deleitosa.

«Felicidade quer dizer equilibrio. O absoluto equilibrio está em Deus, no absoluto amor».

— Diga me, é feliz?

— A felicidade mede-se pela bondade. Sou pouco feliz...

— A ciencia dá bondade ao homem?

— Conforme a sciencia. A sciencia, sem Deus, sem objectivos, é claramente perniciosa. Se eu digo que a natureza se resume num jogo cego de forças e movimentos, a virtude e o crime não existem, pois que a moral deixa de existir. E' bom o que é util, mau o que é nocivo. E o criterio da utilidade cada um o formula então a seu gosto, e com egual direito, o tigre ou o homem, S. Francisco de Paula ou Diogo Alves. Em resumo: ou ha moral absoluta ou a moral evapora-se. Portanto a sciencia, querendo moralisar ha de converter-se em religião ou metafisica. Brotará da sciencia uma teologia nova. Já o monismo evolutivo se vai para ahi encaminhando. Chegaremos á sintese suprema da fisica e da metafisica, demonstrando-se que Deus e natureza, perfeito e imperfeito, absoluto e relativo são mascaras do mesmo ser, feições da mesma divindade. Voltando á pregunta do *Diario de Noticias*, eis em termos bem claros a minha resposta: A creatura mais feliz é o santo, porque é a unica que se declara feliz, a unica que confessa ter vivido feliz, e a quem a morte não arrebata a felicidade que gosou em vida, porque recebe a morte como a continuação da mesma felicidade.»

*Esta entrevista foi publicada ha 18 anos no «Diario de Noticias» de Lisboa. Como se vê a linguagem que Junqueiro tinha nas vesperas da morte e que tanto impressionou o pais, já a tinha ha 18 anos. Em 1905 já Guerra Junqueiro pregava a sua fé. Essa entrevista tem toda a autenticidade:*

*1.º Porque Junqueiro não a desmentiu;*

*2.º Porque as suas palavras foram fornecidas em original do punho de Junqueiro,*


**TEATRO MARIA VITORIA**
**(Avenida Parque Mayer)**
HOJE — ás 8 3/4 e 10 3/4 — HOJE
2 — ESPECTACULOS — 2
com a revista em 2 actos e 10 quadros
**FADO CORRIDO**
A mais completa montagem scenica exibida nos ultimos tempos — Guarda-roupa luxuosissimo! — Graça e critica politica da mais palpitante oportunidade!
AVISO — A bilheteira abre ás 13 horas. Em virtude do sucesso obtido quem desejar assistir hoje ás duas sessões do FADO CORRIDO deve adquirir os bilhetes durante o dia.

**EDEN** TELEF. N.º 3:800
As 8 3/4 — HOJE HOJE — Ás 10 3/4
A REVISTA TRIUNFANTE
a mais animada, graciosa e deslumbrante
**É CALDO VERDE**
Sempre numeros repetidos, a pedidos instantes do publico, o numero novo: A ULTIMA PALAVRA, por Margarida Martins e José David. — Lindissima musica. — Esplendido desempenho.
SURPREENDENTES APOTEOSES e LUXUOSISSIMO GUARDA-ROUPA
OS MAIS SENSACIONAIS ESPECTACULOS DA ACTUALIDADE

PROVEM TODOS OS NOVOS
**REBUÇADOS DE FRUCTA**
**ALIANÇA**
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
**SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS**

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
**Sapataria Contente, L.da**
**74. RUA DO CARMO. 74**

**Urotropina «Schering»**
**o mais activo de todos os antisepticos urinarios**
Cystite e Pyclite gonorrheica
::: Gonorrheia — Urethrite :::
:: Prostatite Phosphaturia ::
Em todas as boas farmacias

**MOEDAS E NOTAS**
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
**PANCADA, MORAES & C.A**
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

MAQUINAS DE ESCREVER
**IDEAL**
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

**Detective**
Investigações particulares. Vigilancia de pessoas.
Dá-se referencias.
Caixa Postal 227.

Aos novos e velhos ricos, tanto como aos velhos e novos pobres
A TODOS INTERESSA
**A VIUVA GOMES**
a espirituosissima peça que tem em scena o
**TEATRO NACIONAL**
e que hoje se repete
Amanhã: Recita dos seus autores João Bastos e Henrique Roldão

**TEATRO AVENIDA**
ÁMANHÃ — SEXTA-FEIRA
Inauguração da epoca de verão com a revista em 2 actos e 12 quadros
**BICHINHA GATA**
ampliada com o NOVO QUADRO
Ontem, Hoje e Ámanhã
e numeros novos
BILHETES Á VENDA

**OURO** Prata e Joias
com safiras, diamantes e brilhantes
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Limitada
Rua de S. Paulo, 186
Proximo á Casa da Moeda

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

## Chá das cinco

### Ao Acaso...

*Pode-se viver com pouco dinheiro, mas é necessario que isso não se adivinhe nem nas nossas maneiras nem na seda das nossas gravatas.*

* * *

*Há quem se finja modesto, só para exceder o orgulho dos outros.*

* * *

*O adulterio é sempre um belo assunto para uma peça, contanto que os espectadores acreditem nas virtudes do matrimonio.*

* * *

*Os homens de grande caracter só se revelam nas ocasiões dificeis. Como estas raro aparecem, eles dão-nos a impressão de vestirem um fato que não foi talhado para o seu corpo.*

* * *

*Se todos os que se julgam na posse da verdade absoluta conhecessem o sabor de certos erros, é provavel que a sua intolerancia se tornasse o seu defeito mais encantador.*

* * *

*Há mulheres mais curiosas do Mal que do Bem. São estas que fazem da galanteria uma arte dificil e perigosa.*

* * *

*As pessoas que se reputam muito justas cometem logo uma tremenda injustiça, pois querem obrigar os outros a ser clementes com eles.*

* * *

*Ninguem espera ser festejado por criaturas que ainda não sabem ao certo até onde o seu aplauso pode ser-lhes favoravel.*

* * *

*No olhar de alguns criminosos há uma ternura que bem mostra que nasceram para pessoas de bem. Os seus crimes são a pagina que assinaram, mas não escreveram.*

*X.*

## O BANQUETE

**de homenagem ao Consul Geral do Brasil**

Realisa-se ámanhã ás 9 horas, no Tavares um banquete de homenagem ao consul geral do Brasil,sr. dr. Landulfo Borges da Fonseca.

Além das pessoas cujos nomes os jornais teem publicado, inscreveram-se hoje os srs. Antonio Vieira Pinto, dr. José Antonio de Freitas, D. Carlos de Noronha Paraty e A. Telles.

Presidirá o sr. Embaixador do Brasil, assistindo tambem ao banquete os srs. dr. Lafayette Carvalho da Silva, Macedo Soares e Graça Aranha.

## UM ROUBO

O sr. Antonio Ferreira, estrada das Larangeiras, 38, 1.º, queixou-se á policia de que lhe furtaram varios objectos no valor de 1.200 escudos.

## CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheques | 2 19.54 | 2 17/64 |
| » 90 dias | — | — |
| Paris | 1$350 | 1$370 |
| Berlim | 0,09 | 1,5 |
| Holanda | 8$910 | 9$045 |
| Madrid | 3$300 | 3$350 |
| Bruxelas | 1$120 | 1$145 |
| Roma | $995 | 1$006 |
| Suiça | 3$990 | 4$035 |
| Suecia | — | — |
| Noruega | — | — |
| Dinamarca | — | — |
| Nova-York | 22$750 | 23$100 |
| Brasil | — | — |
| Rio Londres | — | — |
| Libra esterlina | — | — |
| Agio do ouro | — | — |

## O TEATRO

# Antonio Ferro

## escreve uma carta á actriz Lucilia Simões SOBRE A PEÇA "MAR ALTO"

*Minha querida amiga:*

Emquanto v., ante-ontem, no palco de S. Carlos, assombrava a plateia com uma espantosa creação, uma parte da plateia conseguia assombrá-la com uma espantosa má-creação. Sinto-me o responsavel pelo desaire que sofreu, como me sinto responsavel pelos prejuizos que trouxe á empreza a proibição da peça numa hora em que a lotação do teatro estava quasi esgotada. Não engeito responsabilidades. As responsabilidades só me dão a consciencia da minha força.

Toda a miseria, todo o odio a que v. assistiu provêm apenas da minha vida, da minha vida clara, sem recantos, sem sombras, das facilidades que tenho encontrado no meu caminho, dos meus possiveis triunfos literarios, do desespero de que a minha viagem ao Brasil, como para aí insinuaram, não tivesse sido o insucesso que v. sabe bem que não foi. E ha sobretudo uma circunstancia que não me pode ser perdoada: Eu cheguei ás secretárias das redacções sem ter passado pelas carteiras... Eu não segui o curso, não fui promovido, não fiz o «fait-divers» nem a noticia necrologica, fases do jornalismo que muito me honrariam, mas pelas quais não passei. Comecei por dirigir um jornal, lancei-me em seguida nas grandes reportagens, assinei centenas de artigos que mereceram algum interesse e convidei a colaborar, sabendo já com quem contava, alguns dos meus mais ferozes inimigos de hoje.

Lancei os meus livros, esgotei edições, ganhei um nome. E corri, corri muito, corri tanto que ás vezes olho para traz e já não consigo avistar alguns daqueles que começaram comigo e que, ingenuamente, como se existissem, pretendem agora acabar comigo. Lancei o meu nome, firmei-o, sem uma transigencia, sem uma reverencia ao publico, sem humilhações e sem lisonjas.

Fui atacado, fui discutido, fui exaltado e fui caluniado. Por me lembrar de que tinha escrito a «Teoria da Indiferença» poucas vezes respondi aos ataques que me dirigiam. Hoje porêm vou defender-me, não por mim, mas por si, querida amiga, que recebeu o embate de toda a violencia que era só para mim e que por isso reivindico, orgulhoso, como nunca, de ter posto, mais uma vez, a espernear, a vulgaridade, essa vulgaridade que eu já tinha previsto quando confessei, numa entrevista publicada neste jornal, que um dos motivos por que dera á peça o titulo de «Mar Alto» era porque sabia que sobre esse titulo os trocadilhos iam chover e demonstrar a fragilidade de alguns criticos da peça.

Pois, minha boa amiga, é exactamente como lhe digo. O principal motivo da tempestade de terça-feira foi a inveja, a inveja que me sorria amarelo quando me encontrava aí por essas ruas e se ia babujar para os cafés, para as esquinas, para as redacções... Era dificil liquidar-me na critica dum livro, era dificil liquidar-me na atmosfera restrita duma conferencia, era impossivel liquidar-me nas vielas do café, que eu conhecia tão bem como eles. Na arena dum teatro, porém, era mais facil. «Mar Alto» foi a grande ocasião, o excelente pretexto. E deu-se então a grande parada dos meus inimigos,—pedreiros da minha gloria. V. viu... O espectaculo abriu com um episodio de Benavente e Benavente passou um mau bocado por minha causa. Confundiram-no comigo e vá de romper fogo. Em Benavente houve logo um tremor de terra... Alguem, porém, mais cuidadoso, como quem deseja salvar um embuçado que vai ser morto por engano, gritou:—Cautela, rapazes, ainda não é o «Mar Alto»!—E Benavente escapou por um triz. Creio que nada mais é preciso para demonstrar o «parti-pris».

O 1.º acto da peça foi ouvido sem uma interrupção. Pois quê? Afinal no «Mar Alto» não havia palavras obscenas, situações ao vivo? Que desilusão!... E o acto terminou entre aplausos e pateada, manifestações que agradeci sem distinguir porque tanto nos aplausos como na pateada havia sinceridade e dessassombro. Os meus inimigos, porém, não estavam dispostos a largar a presa. A ocasião tinha chegado e era necessario não a deixar perder. E foi nessa atmosfera de raiva e de despeito que o 2.º acto começou. Ei-los, ei-los á espreita de todas as palavras, de todas as situações, de tudo quanto possa dar origem a uma interrupção... Mas nada, nada... Num dado momento, porém, o vento, esse vento que eu não escrevi, que eu não redigi, que eu não teatralisei, fez ouvir a sua voz mecanica e falsa. O vento foi a grande «deixa» para os meus adversarios. As palavras não justificavam a interrupção, mas lá estava aquele simpatico vento a sacudir todas as dificuldades. E assim foi. O vento levou para longe todos os escrupulos, todo o bom senso, toda a boa educação. Empurrados por ele, os meus bons inimigos caíram sobre a peça como bombas de dinamite e cobriram-na de estilhaços.

O 2.º acto, porêm, terminou sem estrago de maior e os meus adversarios resolveram outro atentado para o ultimo acto, fosse lá esse acto o que fosse, mesmo que tivesse sido inspirado na Biblia. E viu-se então esse fenomeno espantoso. O acto mais calmo da peça, o acto que é uma sentença condenatoria para os dois transviados da moral é justamente o acto mais cortado, mais retalhado, mais apedrejado, impedindo o publico de assistir, minha boa amiga, á sua colossal interpretação, interpretação que só por si justificaria o facto de eu ter escrito o «Mar Alto».

Mas emfim, tudo isso seria pouco, tudo isso seria nada se a policia não tivesse desejado consagrar-me com a proibição da peça. Repilo a consagração e resolvo lutar, resolvo preguntar ao Governo Civil com que direito é proibida uma peça onde não ha nm dito equivoco, uma palavra grosseira onde os personagens desviados da moral são castigados por essa mesma moral, e não foi proibida essa admiravel «Rajada», onde ha uma mulher que, para pagar as dividas ao amante, se prostitue e regressa aureolada dessa prostituição... E preguntar porque não foi proibida a «Mamã Colibri» que recebe no beijo dum filho a sensação do beijo dum amante...

E porque não foi proibida «L'École des Cocottes» cujo titulo é uma taboleta...? E porque não ha-de ser proibido todo o teatro de Dumas, todo o teatro de Bernstein, todo o teatro francês? E porque não são proibidas todas as revistas, as revistas torpes e sujas onde não ha elegancia nem bom gôsto? Porque não se proibe o teatro estrangeiro e se proibe um original português? Para proteger o teatro nacional? E' possivel. Mas sobretudo porque Bernstein, Woolf, Meré, Guitry, Frondaie e tantos outros não vivem em Portugal e portanto não teem inimigos pessoais, inimigos que não duvidam em pôr uma instituição como o Governo Civil ao serviço dos seus odios e das suas antipatias.

A peça foi proibida pela policia mas ha ainda para quem apelar. E antes de mais nada eu apelo para todos os homens de letras que assistiram á representação da peça. Que eles digam se ha o direito de proibir uma peça que não tem nada de proibido. Proibir, de resto, é sempre perigoso. Proibir é tentar. Proibir o «Mar Alto» é fazer criar a todo o mundo o desejo de se lançar nele, Já que a peça desperta tanta hilariedade era melhor tê-la feito morrer á gargalhada. — Que a morte da peça começava a ser lenta, tão lenta que já ontem se anunciava uma enchente tão

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

## A AVIAÇÃO

# O "raid" Lisboa-Macau

## O aeroplano "Patria" deve partir para a semana

No Campo de Aviação da Amadora continua a ser reparado o avião «Patria», no qual os bravos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires vão partir para Macau—e, possivelmente, para mais longe ainda.

Todo o pessoal da Aviação tem sido duma dedição incansavel, conseguindo-se assim que o aparelho fique hoje completamente reparado.

Apesar do conselho de ministros ainda não ter apreciado a pretenção dos dois distintos oficiais, estes estão na disposição de partir logo que lhes seja materialmente possivel.

O proximo conselho ocupar-se-ha do caso. Estudadas as possibilidades e os inconvenientes da empresa, o governo certamente se não demorará a patrocina-la, tanto mais que o «Patria», adquirido por subscrição publica, foi pela respectiva comissão entregue ao governo, para ser utilisado, de preferencia por Brito Pais e Sarmento Beires, para uma viagem a uma das nossas colonias.

Ha tanta mais razão para o governo autorisar a viagem, quando é certo que ela nenhuma despeza trará ao Estado, pois os dois distintos oficiais resolveram custeá-la.

* * *

Chegou a correr que o «Patria» largaria hoje ou ámanhã. E o jornalista, á cautela, foi até á Amadora, onde se encontra instalada a esquadrilha de Aviação «Republica». Ha uma certa dificuldade em entrar no campo.

Temos de esperar alguns minutos á porta:

—Queremos falar ao oficial de serviço...

Mas nem assim.

—Só se fôr pelo telefone...

E é pelo telefone que conversamos com o tenente Artur de Brito:

—Podemos confirmar a local do «Diario de Noticias» de hoje, sobre a proxima partida do «Patria»?

—Os jornais ás vezes dizem coisas que nos espantam... Essa a que se refere foi uma delas...

—Porquê?

—Porque o «Patria» ainda não está preparado...

—Reparado?

—Como queira... O pessoal da aviação ainda trabalha...

—Conclue os trabalhos.

—Exacto...

—Brito Pais?

—Está em Vila Nova de Milfontes. Foi ontem lá levá-lo o sr. Sarmento Beires...

—Essa viagem prende-se com o «raid»?

—Absolutamente nada. O sr. Brito Pais foi lá ver um filho que está muito doente...

—Sarmento Beires já voltou...

—Ainda não!

—Em que dia se inicia o «raid» Lisboa-Macau?

—Não sei. E' segredo dos dois aviadores.

—Na proxima semana, então? O «Patria» já está completamente reparado... Estão a curar a aza ferida...

—Sim, sim...


## Assinaturas de verão do «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00 / 20 » ..... » 4$00 / 30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PRIMEIRAS

# A revista

## "Fado Corrido"

## representou-se ontem

### no Teatro Maria Victoria

Só quem fôr duma exigencia doentia ou esteja dominado pelo detestavel vicio de dizer mal, pode afirmar que a fantasia-revista «Fado Corrido» ontem estreada no teatro Maria Vitoria, não é digna do carinho especial do publico e do seu aplauso sincero.

«Fado Corrido» que Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues escreveram para distrair agradavelmente o espectador durante duas horas céleres, consegue completamente o seu fim.

O guarda-roupa é luxuoso e de invulgar corte artistico; os scenarios, todos novos, honram os meritos já firmes de Reis Filho, Renda, Serra e Amancio, Baltazar Rodrigues, Reynaldo Martins e Antonio d'Almeida; a musica quasi toda habilmente coordenada, tem numeros que o publico leva para casa no ouvido logo á primeira audição.

Sendo a revista um genero gasto e explorado a todo o instante, é dificil apresentar melhor trabalho do que o dos autores do «Fado Corrido».

Digamos do desempenho em detalhe, para não ferir susceptibilidades:

*Laura Costa:* progredindo sempre como actriz e como mulher formosa. Muita graciosidade, muito encanto — e belas «toilettes» de madame Josette Martin. Merece vinte valores.

*Zulmira Miranda:* cantando varios numeros com sciencia, consciencia — e uma deliciosa voz. No fado da revista, arrebatou.

*Tina Coelho:* Chefia um quadro. Desempenhou-se dessa missão ingrata com brilho e correcção.

*Dina Pereira* — Tem na peça apenas um papel — e esse basta para o publico se não esquecer das suas belas qualidades artisticas.

*Rosalina Sayal:* Excelente, no seu genro. Progride muito.

*Alda de Sousa:* Uma revelação. Vozita fresca, figura deliciosa, boa dicção. Fará bela carreira no teatro.

*Margarida Martins* — Muito bem — e muito gentil.

*Etelvina Pereira* — Uma principiante com apreciaveis aptidões. Trabalha com gosto e acerto.

*Ebora:* Hespanhola e bailarina. Como hespanhola, atrahentissima. Como bailarina uma primorosa artista.

*Carlos Leal:* E' o «Fado Corrido», o «compére». Tipo bem estudado, optimo — e aquela alegria que o maior desgosto não destroi e que é uma das suas maiores qualidades.

*Jorge Roldão;* Hilariante na rabula do homem do talho. Um actor que ha de ser actor até á morte.

*Santos Carvalho:* Actor comico de processos novos. Dispõe bem as plateias. Graça natural. Faz rir sem «trucs».

*Octavio de Matos:* Outro comico que promete muito e é já alguem.

*Reynaldo de Azevedo:* Porta-se como bom artista que é. Merece elogios.

*Rosa Mateus:* Marcou e ensaiou a peça. Marcou mais um triunfo na sua vida de «metteur-en-scene» talentoso.

O publico desconfiado, frio e incerto de todas as «premières», aplaudiu durante a representação, fez bisar um numero, e manifestou-se com entusiasmo nos finais, fazendo chamadas a todos os artistas. «Fado Corrido», ao contrario da maioria das revistas, libertou-se da pornografia descabelada e substituiu-a pela «charge» politica, dada com muito espirito e originalidade.

A Empresa Materiais de Teatro é digna de louvor pela beleza do guarda-roupa, para o qual desenhou figurinos o distinto artista Baltazar Rodrigues.

E encerro este relato com um elogio a um modesto — o electricista Florentino Martins — que cuidou dos efeitos de luz com assinalada proficiencia.

*S. D.*

UMA ATITUDE

# Antonio Maya

## pediu a demissão

## de oficial do exercito

### NUM ENERGICO REQUERIMENTO

O comandante Antonio de Sousa Maya, um dos «azes» da aviação portuguesa, muitas medalhas de valor militar no «dolman», muitos feitos assinalados na folha de serviços — vai abandonar o exercito português.

Eis a noticia de que estamos autorisados a usar e que o requerimento abaixo transcrito, e já entregue ao sr. ministro da Guerra, confirma plenamente:

*Ex.mo Senhor Ministro da Guerra* — Antonio de Sousa Maya, capitão aviador e comandante do G. E. A. R., tendo ha mais de seis mêses pedido a sua demissão de oficial do exercito, e não tendo insistido neste seu pedido porque, havendo contra ele participações de superiores seus, não queria fugir ás responsabilidades que lhe pudessem caber, e

Considerando que V. Ex.ª, como Chefe Supremo do Exercito, não tem cumprido com as regras 5.ª e 6.ª do art. 2.º do Regulamento Disciplinar do Exercito e se tem esquecido da 1.ª parte do art. 72.º do mesmo regulamento;

Considerando que, se alguma falta disciplinar foi por ele cometida, V. Ex.ª não lhe aplicou como devia, o já citado regulamento disciplinar;

Considerando mais que V. Ex.ª se encontra hoje impossibilitado de o castigar por aquelas faltas, se elas existiram, em virtude do artigo 47.º do mesmo regulamento;

Considerando finalmente que em virtude do exposto não pode nem deve pertencer a um exercito em que o seu Chefe Supremo esqueceu os seus principais deveres;

Dá a sua imediata demissão de oficial do Exercito, não esperando por qualquer confirmação, para se considerar desde já e por completo desligado do Exercito Portuguez. — 11-7-23. — *Antonio de Sousa Maia.*

Quais os motivos que levaram o capitão Antonio Maya a tomar tão estranha resolução?

Ele não quiz confessar-se ao jornalista. Mas o jornalista conseguiu apurar que a atitude de Antonio Maya, um pouco insubmissa á face dos codigos militares, é motivada por dissidencias com o sr. ministro da Guerra, — dissidencias a que não são alheios alguns incidentes desenrolados durante as discussões parlamentares.

* * *

Para que o leitor — leigo em assuntos militares — faça uma ideia dos fundamentos do requerimento de Antonio Maya, vamos dizer-lhe, em resumo, o que determinam os artigos e regras do regulamento disciplinar por ele citados.

A regra 5.ª do artigo 2.º estabelece a seguinte doutrina:

«A disciplina obtem-se, sobretudo, pela convicção da missão a cumprir e *mantem-se pelo prestigio que nasce dos principios de justiça empregados, do respeito dos direitos de todos, do cumprimento exacto dos deveres,* do saber, da correcção de proceder e da estima reciproca.»

A regra 6.ª do mesmo artigo diz que todos os superiores e, principalmente, os chefes, não devem esquecer em caso algum que a atenção dos seus subordinados está sempre fixa sobre os seus actos».

O art. 72.º estatui: «Os superiores devem prevenir as faltas dos seus subordinados, evitando que qualquer acto as possa provocar».

E, finalmente, o art. 147.º assim diz:

«O procedimento disciplinar prescreve passados seis meses desde o dia em que a infracção foi cometida, excepto quando esse procedimento for resultante de auto de corpo de delito».

Ora a infracção de que é acusado Antonio Maia, não envolve pontos de honra. E não lhe foi sequer levantado auto de corpo de delito.

Resta preguntar:

— Aceitará o sr. ministro da Guerra o requerimento do comandante Maia?

E' muito possivel que ele lhe seja devolvido *por não estar em termos.* E é muito possivel que...

Não, leitor, não avançamos mais. Apenas, para fechar, este pormenor que lisongeia a tua curiosidade:

Antonio Maia juntou ao requerimento o seu bilhete de identidade de oficial do Exercito Português.

# Prisão dum bombista

Foi hoje preso o conhecido bombista Antonio Duarte, que foi detido na sua casa na rua Herois de Kionga.

O Duarte é autor de varios lançamentos de bombas, entre eles na residencia do agente Filipe da Silva, na estrada de Sacavem, numa padaria na rua Herois de Kionga e á porta da barbearia Salão Paris.

O Duarte tambem ha tempos alvejou com tiros de pistola uma sentinela que estava de serviço á porta do quartel na calçada da Ajuda, tendo tambem ha dias ameaçado de morte o agente Araujo.

## «A B C»

Melhorado de papel, apareceu hoje o n.º 156 da interessante revista «A B C», que além duma completa e flagrante reportagem alusiva ao falecimento de Guerra Junqueiro, insere ainda um curiosissimo artigo de Gomes Monteiro sobre a fórma como «lancham os nossos parlamentares», paginas de modas e casos palpitantes da semana e a continuação das sensacionais revelações sobre «João Franco e o seu tempo», a que o ilustre escritor Rocha Martins tem dado um dos mais belos lampejos do seu talento.

# O 19 de Outubro

A audiencia de hoje estava marcada para as 12 horas, mas só abriu ás 15, por se aguardar a chegada do presidente do juri general sr. Sinel Cordes.

Respondem o tenente-coronel Santos Guerra que no dia 19 de Outubro era o comandante do Deposito de Adidos e um sargento que estava de guarda. São acusados de não evitarem a entrada no quartel a um grupo de marinheiros que pretendia prender o tenente Viegas Lata.

As testemunhas de acusação e defeza são em numero de 40.

Os arguidos são defendidos respectivamente pelos srs. capitão Fernando Simões e alferes Brasil.

# O julgamento de Manuel Ramos

O Supremo Tribunal de Justiça, atendendo ao exposto na contra-minuta do sr. dr. Mario Monteiro, advogado de defeza de Manuel Ramos, não conheceu das nulidades apresentadas pelo ministerio publico e mandou que os autos baixassem á Relação.

# Pelos teatros

## Antonio Pinheiro

*Reaparece na celebre peça de Ibsen, «Casa de Boneca», que sobe á scena em S. Carlos na proxima terça-feira, em festa de Lucilia Simões, este distintissimo actor-ensaiador, ha dois anos retirado da scena.*

*Antonio Pinheiro, com toda a sua inteligencia, decerto nos vai dar uma interpretação admiravel do papel dificil que naquela peça ha anos creou.*

## Atrás do reposteiro

Chagas Roquette concluiu uma comedia a que poz o titulo de «O Pombo Mariola».

— O teatro da Trindade será inaugurado em outubro pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

— Os artistas Luiza Satanela e Estevão Amarante devem partir para Paris no proximo dia 16.

— A actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral parte para o Brasil no dia 31.

— A' ceia que se realizou ontem no Club Mayer em homenagem aos autores da revista «Fado Corrido» assistiram Luis Galhardo, Antonio Macedo, Zulmira Miranda, Laura Costa, Alda Sousa, Maria Sequeira, Luís Derouet, Macedo e Brito, José Melo, José Amzalak, Carlos Leal, Otavio Matos e Laura Carvalho.

— Realisa-se ámanhã a «reprise» da revista «A Bichinha Gata» original da parceria. A peça está sendo encenada por Luiza Satanela e Estevam Amarante.

— A actriz Regina Montenegro foi contratada para a companhia Lucilia Simões.

— No Eden-Teatro está em ensaios a revista «Tiro ao Alvo».

— O emprezario José Loureiro parte para o Rio de Janeiro no proximo dia 31.

— Na futura reforma do Teatro Nacional é criado um quadro de adidos no qual ingressarão cinco dos antigos societarios.

— A comedia «Viuvo Gomes» está sendo ensaiada pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

— O escritor Bento Faria concluiu uma peça extraida do romance «A Fonte dos Amores» a que poz o titulo de «O Rouxinol do Mondego».

— No S. Luís entrou em ensaios a revista «Fado Corrido».

— Chega na proxima sexta-feira a Lisboa a companhia Nascimento Fernandes.

— A'manhã sexta feira realisa-se a inauguração da epoca de verão no teatro Avenida com a «reprise» da revista dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira «A Bichinha gata» ampliada com o novo quadro intitulado «Ootem, hoje e ámanhã» e numeros novos.

— Bramão de Almeida e Venceslau de Oliveira estão concluindo uma opereta intitulada «A rainha da cocaina», que será entregue á empreza Satanela-Amarante.

# CARTAZ

**S. Carlos** — Ás 21,15 — «A Rajada»
**Nacional** — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
**S. Luís** — Não ha espectaculo.
**Politeama** — A's 21 — «Ordem de marcha».
**Avenida** — Não ha espectaculo.
**Apolo** — A's 21,15 — «Mergadinha de Vale Flor».
**Maria Vitoria** — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
**Eden** — A's 20,30 e 22,30 — «Caldo Verde».
**Coliseu dos Recreios** — Não ha espectaculo.
**Gil Vicente** — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

### Animatografos e variedades

**Salão Foz** (Calçada da Gloria).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Chiado Terrasse** (Rua Antonio Maria Cardoso).
**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Teatro dos Anjos** — Companhia de variedades.
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** (Ao Calvario).
**Eden Cinema** (Alcantara).

LEQUES

Artisticos, antigos e modernos. Lindos e variados modelos para decorações e costumes

RUA DA PALMA
PEROLA DA CHINA

POLITEAMA HOJE
ORDEM DE MARCHA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

# Banco Portuguez e Brazileiro

**LISBOA**

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas — BRAZILEIRO

**Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro**

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

**Agentes em todo o paiz**

**CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO**

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

**COMPRA E VENDA DE CAMBIOS**

Cartas de crédito e circulares sobre todos os paizes

**Operações bancarias em todo o genero**

---

**CONFORTAVEIS**

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

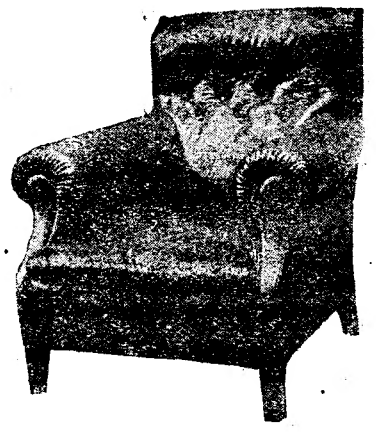
**MOBILIAS**

GRANDE SORTIMENTO DE
**CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS

**JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)**

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



---

# BANCO DE PORTUGAL

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

*Capital 13.500:000$*

**SEDE EM LISBOA**

**Rua do Comercio, 148**

(Vulgo CAPELLISTAS)

**CAIXA FILIAL NO PORTO**

**Agencias em todas as capitaes dos distritos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã e Guimarães, na Figueira da Foz e em Setubal.**

**Correspondentes nas principaes terras do paiz. Correspondentes nas Praças principaes da Europa e do Brasil.**

**Operações: descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiaes, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e de valores e todas as transacções que pela naturesa especial da sua instituição lhe são permitidas.**

---

# GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

**QUALIDADE SUPERIOR**

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

**THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD**

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

---

# BANCO NACIONAL AGRICOLA

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

Capital autorisado **60.000.000$00** — SÉDE Rua de S. Julião, 168 e 190 LISBOA — Capital realizado **20.000.000$00**

**1.º dividendo de 1923**

## 3$50 por acção livre de todos os impostos

A partir de 16 do corrente, está a pagamento nos locais abaixo designados, em todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 13 1|2 ás 15, excepto aos sabados em que só serão pagos os dividendos atrazados.

Os snrs. accionistas deverão entregar os titulos ou coupons devidamente relacionados para serem conferidos e carimbados. O coupon a cortar é o n.º 2.

Os impressos são fornecidos e os dividendos pagos em

**LISBOA e EVORA—Banco Nacional Agricola.**
**TAVIRA—Credito Agricola do Algarve, Limitada.**
**OLHÃO—Eduardo Augusto de Figueiredo.**
**BRAGA, CHAVES, COIMBRA, PORTO e VIANA DO CASTELO—Pinto & Sotto Mayor.**
**SANTAREM, SERPA e ELVAS—Sindicato Agricola.**
**ABRANTES—Mena & Pinto.**
**VILA REAL—Albano E. da Costa Lobo Junior.**

Lisboa, 5 de Julho de 1923

PELO BANCO NACIONAL AGRICOLA
*(a) Eduardo Corrêa de Barros* (Director-Delegado).
*(a) José Marques Pereira* (Gerente).

---

MEYERS

# Solarine

PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

**O GENUINO PRODUTO ALEMÃO**

o melhor e mais actremico liquido para limpar metais

**Unicos representantes e depositarios em Portugal**

**H. GROTHKOP L.DA**

R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

---

**MURALINE**

A melhor tinta ingleza a agua. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Lisboa. Telef. C. 5392.

---

**ISAURA PAIS, MEDICA**

Doenças das senhoras, 2 ás 5 — R. Ivens, 50, 1.

---

# Companhia Portuguesa de Phosphoros

**Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada**

**Capital Esc. 11:999.976$00**

**DIVIDENDO DO ANO DE 1922**
**COUPON N.º 32**

São avisados os Srs. Acionistas de que o pagamento do dividendo ás Acções ultimamente entregues, ou sejam as n.os 100:001 a 200:000, na importancia liquida de Esc 5$90 (cinco escudos e noventa centavos) por Acção será efectuado desde 16 a 30 do corrente mês, ás segundas, quartas é sextas-feiras, nos seguintes estabelecimentos:

Na sede da Companhia — Rua de S. Julião, 139, 2.º, das 14 ás 16 horas.

No Banco Lisboa & Açores — Rua Aurea, 88, e na sua Filial no Porto: Avenida dos Aliados, das 11 ás 14 horas.

Passado o prazo acima designado continuará o pagamento ás quintas-feiras, ás mesmas horas, e bem assim o dos dividendos anteriores.

*Aviso* — São avisados os Srs. Acionistas possuidores de Recibos emitidos em Maio e Junho de 1922, de que os novos Titulos lhes são entregues ás terças-feiras, na sede da Companhia, rua de S. Julião, 139, 2.º, das 14 ás 16 horas.

Lisboa, 11 de Julho 1923.

Os Administradores
(a) *D. Luiz de Lencastre*
(a) *Hugo O'Neill*

---

**STORES DE MADEIRA**

RUA DO SECULO, 140

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESPANHA

## 2

## violentos abalo sismicos em Barcelona sentiram-se hontem

*BARCELONA, 12*

*Nas proximodades do castelo de Montjuich rebentaram quatro bombas e foram encontradas outras quatro por explodir.*

*A's cinco da manhã de ontem sentiu-se em Barcelona dois violentissimos abalos sismicos que duraram trinta segundos, alarmando a população que áquela hora reposava ainda na sua maioria.*

*Tambem se sentiram tremores de terra em Huelva, Pamplona, etc., felizmente sem desastre.* — (E.)

### As greves

BARCELONA, 12

Varios grupo de grevistas tem pretendido opôr-se ao transito dos veiculos, tendo disso resultado varios conflitos cóm a guarda civil.

Tem continuado a fazer-se regularmente a venda de peixe. — (R.)

### Falecimento

GRANADA, 12

Faleceu o padre Manjon, director das escolas da Ave-Maria. O cadaver foi exposto na sala capitular tendo sido recebidos centenas de telegramas de pesames. — (R.)

### Em Melilla

MELILLA, 12

A situação decorre sem novidade. As tropas encontraram um canhão Krupp num barranco proximo de Tezaru. — (R.)

### Lotaria

MADRID, 12

Os numeros mais premiados na lotaria espanhola foram os 3.349 e 15.728. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# O GOVERNO BRITANICO e o caso das reparações

## Um questionario de que depende a sua resolução definitiva

Lord Curzon, segundo as ultimas noticias de Londres, ainda não pôz os seus colegas de gabinete ao corrente das negociações por ele feitas com os embaixadores da França e da Belgica; continuando, portanto, a ignorar-se qual virá a ser, em definitivo, a atitude do governo britanico no caso complicado das reparações. Presentemente, os aspectos dificeis da situação, sobre os quais os negociadores hesitam em decidir-se, sintetisam-se no seguinte questionario:

1.º — Quando e sob que forma devera responder-se ao «memorandum» alemão?

2.º — Que processo ha de adotar-se para que a capacidade de pagamento da Alemanha seja determinada scientificamente por uma comissão internacional de peritos?

3.º — Poder-se-ha autorisar sir John Bradbury a pedir á comissão de reparações uma interpretação oficial do paragrafo 18 do anexo 2 do Tratado de Versailles, artigo que diz respeito á acção separada dos aliados? Dever-se-ha, no caso de um desacordo entre os membros da comissão, remeter o assunto ao Tribunal Internacional de Justiça, da Haya?

4.º — Dever-se-ha consultar o Tribunal Internacional de Justiça sobre a interpretação que ele entende dever dar-se ao artigo 248 do Tratado de Versailles, segundo o qual as potencias aliadas teem uma hipoteca colectiva sobre o activo do Estado alemão?

5.º — Que deve pedir-se aos aliados da Inglaterra, no caso de um desentendimento, no que respeita ao pagamento das dividas contraidas por eles para com o governo britanico?

Como se vê, a questão ainda está um tanto longe do acordo que se lhe procura, e que não ha de ser facil de conseguir em face da desinteligencia que este questionario reflecte.

# CURIOSIDADES

O «A B C» d Madrid foi descobrir no «Boletim Oficial», da provincia de Oviedo esta participação que tem graça:

«Faço saber que na manhã de 4 do corrente apareceu no sitio chamado Portal de Eguiño, da povoação de Panes, o «cadaver de um homem, que se dedicava á mendicidade». Tem aparencias de ter uns quarenta anos de idade, é de baixa estatura, moreno, cabelo e barba negros, e falta-lhe o dedo polegar da mão direita. Vestia camisa branca, de algodão, com as iniciais R. A., calças de pano branco e jaqueta negra toda deteriorada.

«Não se lhe encontrou documento algum pelo qual se pudesse identificar a sua personalidade, «e, ao ser interrogado não manifestou o seu nome e apelidos, dizendo unicamente que era natural da capital de Leon».

«Convidam-se, portanto, todas as pessoas que possam fornecer algum elemento que tenda á identificação do dito cadaver, a que, no praso de 10 dias compareçam a prestar declarações».

* * *

Outra. Esta é de um jornal de Bilbao, de 7 de Junho ultimo:

«No ministerio da Guerra foi fornecida a seguinte relação das baixas havidas no combate de ontem: ..... Mehalla. numero 2. Teniente Cea, muerto, grave»

RUSSIA

## 5

## delegados á conferencia de Genova morrem tragicamente

*VARSOVIA, 12*

*A «Gazeta Poranna» comenta que foram sinistras as consequencias para os delegados da conferencia de Genova, visto que os primeiros acabaram já tragicamente. Efectivamente, primeiro foi assassinado o ministro alemão Rathenau, depois o presidente do Conselho Grego, sr. Gunaris, que foi executado; o primeiro delegado polaco, sr. Narutowicz, foi assassinado; o delegado sovietista, Vorowsky, assassinado em Lausanne, e, finalmente, o delegado bulgaro, Stambulinsky, acaba de sucumbir nas tragicas circunstancias que se sabem.* — (R.)

### A liberdade no regimen dos «soviets»

HELSINGFORS, 12

O comissario do trabalho apresentou á ratificação do «comité» central dos comissarios do povo um projecto autorisando a prisão, como medida de castigo administrativo, para os operarios e empregados das empresas do Estado. Segundo esse projecto, os directores das empresas de acordo com os «comiés» das fabricas podrão ordenar a prisão dos operarios que cometam faltas por um periodo que nunca poderá exceder a 15 dias. — (R.)

## Programas soberbos

### O Condes e a estreia de ámanhã —«O XV Preludio de Chopin»

A vida e a obra imortal dos grandes compositores frequentes vezes têm dado assunto ao teatro e ao cinema para a composição de algumas obras interessantissimas. Está neste caso o «XV Preludio de Chopin», titulo de um primoroso «film» de arte em 5 oartes, que se estreia no Condes, e cujo principal interpretes é a grande actriz Nathalie Kowanko. No programa de hoje repete-se a chistosa comedia ontem estreada «O heroi sonhado», o 5.º episodio dos «Parias do Amôr», que está prestes a findar a sua exibição, e a interessante comedia americana «O Pé Leve», emocionantes aventuras de um pequeno vendedor de jornais.


## Um verdadeiro exito no Foz e Terrasse

Tem constituido um assinalado exito, no Salão Foz e Chiado Terrasse, a exibição completa do «film» de estreia «Paris Misterioso» em 22 partes, original de Louis Paglieri.

Ha muito tempo que nos «ecrans» de Lisboa não se apresenta, em estreia e completo, um «film» de arte em que o bom gosto e propriedade das suas scenas, as situações dramaticas e varias peripecias aventurosas, se encontrem aliadas e desenvolvidas com tanta emoção e perícia.

As constantes reproduções dos locais mais pitorescos da grande capital francesa e seus arredores prestando a este «film» um atraente motivo de indiscutivel interesse, colocam no num incostestavel grau de superioridade artistica.

## Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

**CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã**, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

**ROCIO. 93, 2.º andar** (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

## VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Weisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

## Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

## SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA

CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105—LISBOA
Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias
Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

## Dr. Cordeiro Lobato

*Garganta — Nariz — Ouvidos*

Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.º — Tel. C. 5020

## Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

## ◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. D. do Almada, 66
PORTO—R. dos Clerigos, 36

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA PEÇA PROIBIDA

## A carta

### sobre a peça "Mar Alto"

### que Antonio Ferro

### escreve a Lucilia Simões

(*Continuação da 4.ª pagina*

completa como a da «première», e os pedidos para hoje já não eram poucos. Quando do caso de «La Garçonne», Anatole France escreveu uma carta ao conselho da Legião de Honra acusando-o de se ter arrojado a censurar o talento e aproposito, lembrava-lhe o caso da «Madame Bovary», lembrava-lhe o ridiculo em que ficaram lançados os juizes que condenaram a obra imortal, a obra eterna que é o romance de Flaubert.

O confronto é audacioso mas se o «Mar Alto», não é a «Madame Bovary» os juises tambem não são os mesmos que condenaram o celebre romance. Felizmente, porêm, eu já encontrei em muitos escritores portugueses a indignação de Anatole. Essa indignação falará mais alto do que a minha.

Reli mais vez, ainda hoje, as apreciações feitas em «Le Phalène», de Bataille, peça tão pateada e tão interrompida como a minha. Os jornais foram unanimes no ataque. Um jornal houve que chamou á sua peça «un monceau d'ordure». Um grande jornal francês chamava a Bataille «um malfeitor perigoso». E, se não me engano, Léon Daudet chamou á peça «uma estupidez». E «Le Phalène» prolongou-se no cartaz e Bataille nunca mais sairá do cartaz da imortalidade. No frontespicio duma das suas obras escreveu ainda Bataille: «E' sempre pelo que uma obra contem de verdade que ela choca os seus contemporaneos».

Foi pelo que o «Mar Alto» continha de verdade que chocou certos burgueses e certos jornalistas. Eu falo alto demais. Era preciso amordaçar-me. Daí a pateada. D'aí a proibição da policia. Mas não me calarei. Cerrem novamente fileiras os meus inimigos. Eu vou defrontá-los.

Antes porém de entrar na luta, minha querida amiga, gloria da minha terra, eu quiz prestar uma homenagem a todos os amigos do «Mar Alto», a Antonio Pinheiro, o talentoso homem de teatro que ensaiou a peça, com um grande carinho e com uma grande verdade; a Erico Braga que como artista e como empresario revelou uma inteligencia desassombrada e forte; a Mario Santos que fez o possivel para dar relevo ao seu papel dificil; á pequena e graciosa Maria Cristina que já ouviu as censuras das suas companheiras de colegio por ter colaborado na vergonha do «Mar Alto»; e, finalmente, eu quiz prestar-lhe uma homenagem, eu quiz que todos os autores dramaticos portugueses soubessem que têm em si a maior interprete para a sua peça, a mais dedicada, a mais carinhosa e a mais santa. Eu não posso recordar, sem que os olhos se me humedeçam, a ternura e o amor que v. revelou sempre pelo «Mar Alto», toda a tortura, todo o sofrimento que v. pôs no seu papel, esse papel a que v. deu para todo o sempre a solidez duma estatua.

Dizem alguns dos seus amigos que v. levou a peça apenas por amizade para comigo. Que injustiça lhe fazem! Que deslealdade essa acusação revela! Eles não leram, eles não quizeram ler essas admiraveis palavras, essas lindas palavras que ficam sendo a legenda da minha gratidão por si: «Pobre de mim se eu não vencesse esta noite».

Tranquilise-se Lucilia. V. venceu, V. foi grande, foi maior do que a plateia, maior do que o teatro. Quando interromperam o espectaculo, quando a forçaram a descer da sua interpretação, com que fidalguia, com que força, com que beleza V. esperou que a deixassem terminar, que a deixassem dar o ultimo beijo de amor na minha obra, na minha obra que ficou santificada com o seu trabalho. V. venceu, Lucilia. Os meus inimigos é que não venceram, os meus inimigos que estão de novo na minha frente a preparar o salto. Coragem... Atirem-se! Eu recebe-los-hei no bico do meu aparo. E ainda ficará espaço para a tinta...

Beija-lhe as mãos o seu

*Antonio Ferro*

A TARDE PARLAMENTAR

## Um discurso

### COM VIVAS

### Vai ser proibido o "raid" aereo Lisboa-Macau?

Isto hoje está parado de mais, por emquanto. Após a chamada, que se fez arrastadamente, o sr. Marques Loureiro, que secretaria á esquerda, levantou-se, pegou no «almaço» da acta, voltou-se para o lado de lá — para o presidente, sr. Afonso de Melo e para o outro secretario, sr. Baltazaz Teixeira que estavam muito aborrecidos a asssistir — e leu, de verdade, aquilo tudo, com a mesma solemnidade que os homens do registo civil roem pôr na leitura dos termos matrimoniais. Até parecia um casamento... a fingir.

Quando acabou, o sr. Carlos Pereira fixou o monoculo, e não se conteve que não soltasse um «muito bem» de aplauso á proficiencia do leitor.

Depois, voltou tudo ao silencio de pouco antes. Tem-se a impressão de que estamos numa igreja, ao cair da tarde, quando só o sol anda do templo a segredar preces no dourado das imagens.

* * *

O sr. Alvaro de Castro que, visto por cima, lembra o Santo Antonio, quebra bilhas, e, visto de frente, parece o *leaaer* dos nacionalistas, chegou agora, a rir, muito contente, muito bem disposto, e foi pôr-se ao cavaco, no seu «fauteuil», entre o sr. Joaquim Ribeiro, que manda peso, e o sr. Carlos de Vasconcelos, que é o mais abundante de todos os parlamentares.

* * *

Tomou a palavra o sr. Carlos Pereira para se referir á proteção das alfandegas ás industrias resinosas. E' um assunto massudo; todo ele calculos comerciais e hipoteses industriais; preços de drogas, valores alfandegarios, uma estopada de coisas tecnicas que revelam no orador um grande conhecimento de causa, mas não servem a interessar o publica.

A certa altura do discurso:

—Nas industrias que surgem...

—Viva o Aragão e Brito!

—O governo vê logo uma fonte a explorar...

—Viva o Aragão e Brito!

—Em vez de uma iniciativa a ajudar.

—Viva! Viva! Viva!

* *

Os leitores espantaram-se de lêr este mistiforio? Pois tambem nós ficámos intrigadissimos quando o ouvimos.

E' que, emquanto o ilustre deputado ia fazendo as suas proficientes considerações, lá fora, nos Passos Perdidos, o sr. dr. Artur Leitão, tendo entrado o senador sr. Aragão e Brito, ia fazendo ao parlamentar recemvindo aquela entusiastica recepção. Daí, o entremeiado de exclamações que reproduzimos tal qual o recebemos no ouvido.

* * *

Alvaro de Castro pregunta ao sr. Antonio Maria da Silva se está habilitado a substituir o sr. ministro das Colonias em todos os assuntos da sua pasta, para, em caso afirmativo, responder ás considerações feitas por ele orador, aqui há tempos, ácerca do «modus vivendi» com a União Sul Africana.

O chefe do governo, em resposta, disse qualquer coisa que não ouvimos e ficou-se a olhar para o sr. Alvaro de Castro, parecendo que estavam ambos a jogar o jogo do «sizudo». O «leader» nacionalista, porém, tinha ovvido tanto como nós; e, como o sr. Antonio Maria da Silva não tivesse prevenido de que não estava a falar, esteve, por segundos, á espera do resto.

Um colega do lado informou-o de que o sr. presidente do ministerio já não estava a dizer coisa nenhuma, e o sr. Alvaro de Castro, fingindo que tinha percebido, deu-se por satisfeito.

O sr. Carvalho da Silva, que estava no meio da sala a acompanhar o incidente, quando lhe viu o desfecho, foi-se embora para o seu logar, fazendo espirito e andando:

— Ora! Ora! E' isto! Quem está doente é o sr. ministro das Colonias, mas quem foi beber as aguas foi o sr. Alvaro de Castro... E afinal, este é que vai fazer melhorar o ministro...

* * *

O sr. Joaquim Ribeiro, indignado com os atentados dinamitistas:

— Ha sociedades de malfeitores organisadas. Em Lisboa atacam-se e matam-se os cidadãos, em plena rua, sem que as autoridades ponham côbro a semelhante estado de coisas. Pois prefiro ser incluido tambem na Associação dos Condenados á Morte, a deixar sem protesto este desleixo do governo. Se não se tomarem providencias, onde irá isto parar?

O chefe do governo respondeu, e, de varios pontos da sala, deram-se-lhe apoiados. O sr. Joaquim Ribeiro a interromper:

— Apoiado... apoiado... Isso não quer dizer nada. Dão-se muitos apoiados, mas não se passa disto; ficamos sempre na mesma.

* * *

O sr. Antonio Maia preguntou agora ao sr. ministro da Guerra se é verdade, como dizem os jornais, que haja dificuldades na concessão da licença para o *raid* aereo Lisboa-Macau.

O sr. coronel Freiria explicou que, efectivamente, alguns motivos se opõem á autorisação requerida; que o empreendimento é arriscadissimo; que certos oficiais consultados foram de opinião que não haviam possibilidades praticas de ir a Macau pelo ar; e que em consequancia, vai ser ouvido, para uma decisão definitiva, o conselho de ministros.

O deputado pediu a palavra para explicações, e admirou-se, naturalmente — afirmando que o caso é um sintoma desgraçado — de que os oficiais a quem o ministro se referiu sejam precisamente os mesmos que incitaram os aviadores a realisar o arrojado vôo.

— Falam nas coisas; incitam; acham que as ideias são magnificas; e, quando chamados pelo ministro são precisamente de opinião contraria; vão condenar o que eles proprios aplaudem cá fora, junto dos camaradas...

* * *

A' hora de fecharmos o relato, está o sr. ministro dos Estrangeiros a responder á interpelação do sr, Cunha Leal, na parte que lhe respeita.

UMA PERDA NACIONAL

## O turno

### do "Diario de Lisboa"

### na Igreja da Estrela

### Junqueiro e as escolas

O pessoal da redacção, administração e tipografia do «Diario de Lisboa», acompanhado do seu querido director sr. dr. Joaquim Manso, foi ontem á noite á Basilica da Estrela, prestar homenagem ao grande poeta Guerra Junqueiro, fazendo um turno junto do seu cadaver.

O caixão de Junqueiro, para gloria nossa, já não está abandonado.

Continuam os estudantes, de capas em funeral, numa atitude de estatuas, guardando o cadaver de Junqueiro. Mas não são só eles agora. Ontem, quando lá estivemos, a nave da Estrela, estava cheia de gente. Praças do exercito, delegações de associações, gente humilde, que, em respeitosa atitude, faziam os seus turnos, num comovido respeito.

Junto do guarda-vento do templo os estudantes colocaram uma mesa, onde os que querem prestar a sua ultima homenagem a Junqueiro, deixam os seus nomes. Muitas senhoras teem feito turnos. Os estudantes, gentilmente, colocaram-nas perto da urna de Junqueiro. Mercedes Blasco esteve lá tambem uma hora.

A' medida que a noite avança, a gente diminue. Por vezes ha dificuldade em se fazerem turnos. Os estudantes, porém, mocidade heroica que Junqueiro cantou, salvam a situação.

O brio, o respeito, a persistencia desses rapazes, está acima de todos os elogios. São eles que representam a **Patria**, naquele recinto sagrado, onde ela, nas primeiras horas, abandonou o seu poeta.

A gente de representação, pouco por lá tem aparecido, notando-se tambem a falta de homens de letras da nossa terra.

**Reuniu hoje a grande comissão**

Reuniu hoje a comissão organisadora do funeral de Guerra Junqueiro que resolveu o seguinte:

Na proxima segunda feira, os professores das escolas primarias farão uma prelecção aos seus alunos sobre Junqueiro, seguindo-se um silencio de 5 minutos.

O director e os professores do Conservatorio convidam os alunos e as alunas para ámanhã se reunirem á 1 hora naquele estalecimento, a fim de se resolver como se ha de colaborar nas homenagens a Junqueiro.

Em Belem, o serviço religioso será organisado com a maior simplicidade, sendo o corpo acompanhado por um sacerdote.

Estão convidadas a fazer-se representar todas as Universidades e escolas. Tomarão parte no cortejo deputações do Exercito e da Armada, Confederação Geral do Trabalho, Associação da Imprensa, colectividades artisticas e scientificas, etc.

Os turnos no Parlamento serão organisados pelo presidente do Congresso.

O governo convidará o artista Augusto Pina e Baltazar Teixeira, de acordo com a grande comissão, a ornamentarem o Terreiro do Paço e a instalarem em frente dos Jeronimos os socos em que assentarão as respectivas piras.

## Os exames

### no Conservatorio Nacional de Musica

Não queremos deixar passar sem especial menção as brilhantes provas finais do curso de canto em que, com toda a justiça, obteve a classificação maxima a Sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, discipula, no Conservatorio, do maestro Augusto Machado.

Mademoiselle Gabriel, que dispõe de uma bela voz de *mezzo-soprano*, evidenciou, no seu exame, superiores qualidades de cantora e de artista, executando de uma maneira verdadeiramente notavel os trechos escolhidos pelo jury.

Entre estas peças, apreciamos particularmente a admiravel *Aria de Lia*, do «Filho Prodigo» de Debussy, interpretada com toda a musicalidade, expressão e inteligencia desejaveis.

Eis uma joven artista que, se continuar a trabalhar sériamente, pode e deve vir a ser «alguem» neste meio tão pobre de *verdadeiros* cantores, e juntar o seu brilho á nova alvorada que, estamos convencidos, acaba de raiar para a Arte Musical, no nosso País.

## A excursão

### á Ilha da Madeira

Por só agora ter sido cedido pelo ministro do Comercio o riquissimo paquete «Tráz-os-Montes», foi forçoso adiar a viagem que se realisará no dia 16 de Agosto proximo, achando-se já á venda os bilhetes no «bureau» do «Diario de Noticias».

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

## Os acontecimentos da ilha da Madeira

O senador pelo Funchal, sr. Vasco Marques, telegrafou ao sr. ministro do Interior, solicitando a nomeação dum juiz estranho á comarca, para sindicar os ultimos acontecimentos em Santa Cruz, unica forma de garantir a imparcialidade no seu apuramento.

## Viajantes

Parte ámanhã para Coimbra o sr. dr. Coutinho de Oliveira.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74